

Nota Técnica

Deflacionamento dos rendimentos do trabalho dos trimestres móveis da PNAD Contínua

O IBGE, por meio dessa nota, esclarece o procedimento adotado para atualizar os rendimentos do trabalho dos trimestres móveis divulgados mensalmente na PNAD Contínua.

Os indicadores de rendimento do trabalho são divulgados em termos nominais e em termos reais. As séries de rendimentos reais são calculadas a preços do último trimestre móvel que está sendo divulgado, assumindo como nível de preços representativo de cada trimestre, a média aritmética dos números índices dos três meses que o compõem.

Assim, são deflacionados os indicadores de rendimento tanto habituais quanto efetivos. O rendimento habitual é o rendimento normalmente recebido pela pessoa para o trabalho que tinha na semana de referência. Nesse sentido, a referência temporal é o próprio mês que está sendo divulgado. O rendimento efetivo diz respeito àquele rendimento que a pessoa recebeu no mês anterior em que foi realizada a coleta da pesquisa. Sendo assim, não coincidem o período de coleta e o período de referência. Portanto, o rendimento efetivo tem como referência o trimestre móvel anterior ao que está sendo divulgado.

Para o deflacionamento dos rendimentos nominais é utilizado o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA. Esse índice é parte integrante do Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor – SNIPC que contempla atualmente 13 Regiões Metropolitanas (RM), duas capitais e o Distrito Federal. Tendo em vista que a PNAD Contínua é uma pesquisa de abrangência nacional, foram adotados procedimentos a fim de definir índices de preços para todas as Unidades da Federação (UF).

Para as UFs com levantamento de índices de preços, o procedimento adotado foi aplicar esses índices aos rendimentos de toda a Unidade da Federação. Foram definidos índices regionais ponderados, para as áreas que não contêm levantamento de índice de preço. Esses índices foram calculados levando em conta as áreas com cobertura do SNIPC por Unidade da Federação. Assim, por exemplo, o índice médio do Norte considera atualmente os dados de Belém e Rio Branco.

Os índices regionais foram obtidos tomando-se a média ponderada dos índices locais produzidos em cada Grande Região, sendo o peso calculado a partir da estrutura de pesos do IPCA nacional¹. Mais especificamente, os pesos utilizados na construção

¹ Para o IPCA, a base dos ponderadores são as estimativas do rendimento familiar monetário disponível mensal obtidas da POF 2008-2009, para as famílias residentes nas áreas urbanas das regiões do SNIPC.

desses índices regionais foram aqueles relativos à participação de cada área do SNIPC dentro do total das áreas levantadas em cada Grande Região, de modo compatível com a construção do índice nacional².

A Região Norte dispõe, atualmente, de coleta de índice para Belém e Rio Branco. Aplicam-se os índices dessas regiões nas Unidades da Federação respectivas, e, para as demais unidades adota-se o índice médio de Belém e Rio Branco para toda a Região Norte. Antes da disponibilidade de deflatores para a Região Metropolitana de Rio Branco, em maio de 2018, o índice médio da Região Norte, era integralmente baseado nas informações da Região Metropolitana de Belém.

Atualmente, na Região Nordeste são coletados índices para as Regiões Metropolitanas de São Luís, Fortaleza, Recife, Aracaju e Salvador. Os índices dessas regiões foram aplicados nas Unidades da Federação respectivas, e, para as demais unidades, foi adotado o índice médio regional Nordeste. Antes da disponibilidade dos deflatores das Regiões Metropolitanas de São Luís e Aracaju, em maio de 2018, o índice médio regional do Nordeste era calculado a partir das informações das Regiões Metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador.

Na Região Sudeste são pesquisadas 4 Regiões Metropolitanas (BH, Vitória, RJ, SP). Foram aplicados esses deflatores para as 4 Unidades da Federação correspondentes. Entretanto, foi adotado o índice médio regional Sudeste para o Espírito Santo no período anterior à disponibilização de índices para a RM Vitória, que ocorreu a partir de janeiro de 2014.

Na Região Sul foi adotado o índice médio regional Sul em Santa Catarina, enquanto nos demais estados, foi utilizado o índice da região metropolitana pertencente ao estado.

No Centro-Oeste, atualmente, se dispõe do levantamento do índice nas cidades de Campo Grande e Goiânia, bem como no Distrito Federal. Da mesma forma que nas demais unidades, o índice dessas áreas foi aplicado à respectiva Unidade da Federação. Para Mato Grosso foi adotado o índice médio do Centro-Oeste, assim como para Mato Grosso do Sul no período anterior à disponibilização de deflatores para Campo Grande, que ocorreu a partir de janeiro de 2014.

No Quadro 1, estão indicadas as RMs e municípios com índices de preços locais e os deflatores utilizados em cada UF, como definidos no decorrer dessa nota.

² Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Estruturas de Ponderação a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. 2ª edição.
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/srmipca_pof_2008_2009_2aedicao.pdf

QUADRO 1: DEFINIÇÃO DOS DEFLATORES POR ÁREA

ÁREAS DA PESQUISA	DEFLATORES DAS ÁREAS DO SNIPC	DEFINIÇÃO DOS DEFLATORES PARA CADA ÁREA
Região Norte (1)		
Rondônia		Índices Norte
Acre	RM Rio Branco	Índices Norte/RM Rio Branco
Amazonas		Índices Norte
Roraima		Índices Norte
Pará	RM Belém	RM Belém
Amapá		Índices Norte
Tocantins		Índices Norte
Região Nordeste (2)		
Maranhão	RM São Luís	Índices Nordeste/RM São Luís
Piauí		Índices Nordeste
Ceará	RM Fortaleza	RM Fortaleza
Rio Grande do Norte		Índices Nordeste
Paraíba		Índices Nordeste
Pernambuco	RM Recife	RM Recife
Alagoas		Índices Nordeste
Sergipe	RM Aracaju	Índices Nordeste/RM Aracaju
Bahia	RM Salvador	RM Salvador
Região Sudeste (3)		
Minas Gerais	RM Belo Horizonte	RM Belo Horizonte
Espírito Santo	RM Vitória	Índices Sudeste/RM Vitória
Rio de Janeiro	RM Rio de Janeiro	RM Rio de Janeiro
São Paulo	RM São Paulo	RM São Paulo
Região Sul		
Paraná	RM Curitiba	RM Curitiba
Santa Catarina		Índices Sul
Rio Grande do Sul	RM Porto Alegre	RM Porto Alegre
Região Centro-Oeste (4)		
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	Índices Centro-Oeste/Campo Grande
Mato Grosso		Índices Centro-Oeste
Goiás	Goiânia	Goiânia
Distrito Federal	Distrito Federal	Distrito Federal

Notas: (1) Os índices da Região Metropolitana de Rio Branco foram disponibilizados a partir de maio de 2018. Antes dessa data, o índice da Região Metropolitana de Belém era utilizado como representativo para a toda a Região Norte. (2) Os índices das Regiões Metropolitanas de São Luís e Aracaju foram disponibilizados a partir de maio de 2018. Antes dessa data, o índice médio do Nordeste era representado pelos índices das Regiões Metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador. (3) Os índices da Região Metropolitana de Vitória foram disponibilizados a partir de janeiro de 2014. (4) Os índices de Campo Grande foram disponibilizados a partir de janeiro de 2014.

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 2018.